

## II ENCONTRO NORDESTINO DE GRUPOS PET

Amanda Saraiva Bezerra<sup>1</sup>, Danilo de Sousa Ferreira<sup>2</sup>, Joseana Macêdo Fechine<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Aluna do Curso de Ciência da Computação, integrante do PET-Computação, Depto. de Sistemas e Computação DSC/UFCG, Campina Grande, PB, e-mail: [amanda@dsc.ufcg.edu.br](mailto:amanda@dsc.ufcg.edu.br)

<sup>2</sup> Aluno do Curso de Pós-graduação em Informática, integrante do PET-Computação, Depto. de Sistemas e Computação DSC/UFCG, Campina Grande, PB, e-mail: [danilo@dsc.ufcg.edu.br](mailto:danilo@dsc.ufcg.edu.br)

<sup>3</sup> Professora do Depto. de Sistemas e Computação DSC/UFCG, Tutora do PET-Computação, Campina Grande, PB, e-mail: [joseana@dsc.ufcg.edu.br](mailto:joseana@dsc.ufcg.edu.br)

**RESUMO** - Este artigo descreve como foi organizado o II Encontro Nordestino de Grupos PET, ocorrido na cidade de Campina Grande e idealizado por todos os integrantes dos grupos PET desta cidade. O mesmo mostra ainda como ocorreu o evento, sua programação bem como alguns destaques do evento.

**ABSTRACT** - *This paper shows how was organized the 2nd Northeastern Meeting of Groups PET, occurrence at Campina Grande and idealized for all the members of groups PET of these city. It still shows how it occurred, its programming as well as some of its highlights.*

(Palavras-chave: UFCG, PET, ENEPET)

### 1. INTRODUÇÃO

O Programa de Educação Tutorial - PET foi criado em 1979, com o nome de Programa Especial de Treinamento, cujos integrantes realizam atividades nas áreas de Pesquisa, Ensino e Extensão na universidade e na comunidade como um todo. O programa vem passando, ao longo de sua existência, por várias etapas, como: experimentação (1979-1985); institucionalização (1986-1989); expansão (1990-1992); consolidação (1993-1994); desestruturação (1995-1997); articulação pela sobrevivência (1998 aos dias atuais) [MÜLLER, 2003] e regulamentação (2005) [SESU, 2005].

Durante a desestruturação do programa, sentiu-se a necessidade da realização de encontros entre os grupos PET, de forma a torna mais forte a luta pela continuidade do programa. Ao longo da luta pela sobrevivência do programa foram organizados tanto encontros Nacionais como Regionais, os quais propiciaram discussões, troca de idéias e experiências [MÜLLER, 2003].

Neste artigo, será descrita a forma de organização do II Encontro Nordestino de Grupos PET (II ENEPET), conduzido pelos cinco grupos PET existentes na Universidade Federal de Campina Grande (Antropologia, Computação, Economia, Engenharia Elétrica e Letras) e que contou com a participação de vários grupos de universidades da região Nordeste.

Através deste documento será feito um breve relato sobre a história do PET, e sobre alguns encontros realizados anteriormente ao II ENEPET (organização, participantes e um enfoque especial no evento propriamente dito). Em seguida, serão tecidos alguns comentários sobre o programa PET e a importância dos encontros regionais e nacionais. Na Seção 2 será relatada a forma de organização do evento. Posteriormente, serão apresentados alguns pontos marcantes ocorridos durante o II ENEPET. E, por fim, serão apresentadas as considerações finais sobre o evento.

## 1.1 Histórico

No ano de 1996, durante a 48ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) em São Paulo, foi realizado o I Encontro Nacional de Grupos PET (ENAPET), cujo objetivo principal era ampliar os conhecimentos entre os grupos e possibilitar a troca de idéias sobre o programa. A realização de tal evento não obteve apoio da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), instituição que criou o programa e, na época, responsável pelo programa. Portanto, a organização e a divulgação foram realizadas de forma simples, com anúncios na programação da SBPC e através de cartazes distribuídos pela PUC-SP (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo).

Apesar das dificuldades enfrentadas na divulgação e contatos com os grupos PET de todo o Brasil, o encontro surpreendeu quanto ao número de participantes (cerca de trezentos, entre bolsistas e tutores), além de um representante da assessoria de relações públicas da CAPES. “O ponto de pauta mais discutido foi a questão das diferenças propostas no *Manual de orientações básicas do PET – 1995*” [MÜLLER, 2003].

A partir da realização deste encontro os petianos perceberam que podiam lutar para conseguir a sobrevivência do programa, como diz Edna Kahhale: “Percebemos que éramos muitos e podíamos e devíamos nos encontrar mais sistematicamente” em um relato para o livro “Qualidade no Ensino Superior – A LUTA em defesa do Programa Especial de Treinamento” da ex-bolsista do PET Angélica Muller [MÜLLER, 2003]. Em consequência deste, nos anos seguintes, vários outros encontros nacionais foram realizados e tomaram um rumo mais político.

Paralelamente aos encontros nacionais surgiram os encontros regionais, cujo objetivo, dentre outros, era preparar os petianos para o ENAPET, discutindo-se temas que eram levantados pela lista de correio eletrônico (petbr-l) e amadurecendo idéias a serem expostas no encontro nacional. Dentre todos os encontros regionais de grupos PET (SULPET, SUDESTEPET, CENTRO-OESTEPET, AMAZONPET, ENEPET), o encontro nordestino foi o último a ser criado. Atualmente, o encontro entre grupos das regiões Norte e Centro-Oeste está sendo realizado através do Encontro Centro-Oeste Norte de grupos PET (ECONPET), realizando discussões de assuntos pertinentes a essas regiões e que serão posteriormente levados ao encontro nacional. Vale ressaltar que anteriormente à criação do ECONPET, os grupos PET da região Norte se reuniam anualmente para tratar de assuntos acadêmicos e políticos no evento [AMAZONPET](#), que ao todo teve três edições.

O I Encontro Nordestino de Grupos PET (I ENEPET) ocorreu em Fortaleza, Ceará, no ano de 2002, no período de 22 a 24 de maio, contando com a participação de 238 pessoas, entre bolsistas e tutores de cinco, dos sete estados do Nordeste. Dentre os objetivos deste encontro podem ser ressaltados: (i) promover a integração dos grupos desta região; (ii) discutir as dificuldades enfrentadas pelos grupos; e (iii) articular e incentivar a integração dos grupos nas discussões nacionais em defesa do programa, até então lideradas pelas regiões sul e sudeste.

O encontro, organizado pelos grupos PET da UFC (Universidade Federal do Ceará) e UECE (Universidade Estadual do Ceará), contou uma programação, entre debates, mini-cursos e grupos de trabalho, voltada para os problemas enfrentados pelo PET.

Ao final do evento, durante a realização da plenária final, foram apresentadas as candidaturas da UFRPE (Universidade Federal Rural de Pernambuco) e da UFCG (Universidade Federal de Campina Grande) para sediar, no ano seguinte, o II ENEPET. Com uma participação ativa durante todo o evento, a UFCG venceu a disputa, e assim estava sendo traçado o marco, divisor de águas, dos encontros nordestinos, e até nacionais, de grupos PET.

## 2. METODOLOGIA

De posse do compromisso da organização do II Encontro Nordestino de Grupos PET, cada grupo da UFCG incorporou ao seu planejamento anual de atividades a organização do evento. A inclusão da organização do evento no planejamento anual foi de extrema importância para o sucesso do evento e para o futuro cumprimento de atividades pelo grupo, uma vez que era sabido que tal atividade demandaria tempo e esforço. O tempo de dedicação dos grupos e, especificamente, dos petianos à organização do evento foi notável.

Ainda no segundo semestre de 2002, as primeiras reuniões de organização do evento começaram a ser realizadas. Por tratar-se de um evento de grande porte, optou-se por sistematizar a organização do evento em comissões específicas (Programação, Infra-estrutura, Material, Financeira e Cultural) e, posteriormente, tais comissões reuniam-se em reuniões da Comissão Geral.

Realizar um evento nas dimensões idealizadas pela comissão organizadora exigiu a busca de apoio de várias instituições. A UFCG, através da Pró-Reitoria de Graduação, dos Centros de Ciências e Tecnologia e de Humanidades, colaborou de forma substancial para a garantia de uma infra-estrutura logística de apoio aos participantes do evento. No entanto, um dos principais entraves encontrados durante a organização, referia-se à ajuda financeira.

Assim, optou-se por alternativas menos onerosas. O material entregue aos participantes do evento, por exemplo, foi parcialmente produzido pelos próprios petianos. Os crachás do evento, por exemplo, foram produzidos em sua totalidade, artesanalmente pelos próprios petianos. Outra iniciativa valiosa foi a confecção de blocos de anotações reciclados. Esta idéia se mostrou interessante tanto financeira quanto artesanalmente, pois além da redução de custos, os petianos tiveram a oportunidade de conhecer e trabalhar com um projeto que já existia dentro da própria universidade e que poucos conheciam.

A organização sentiu a necessidade de patrocinadores para o evento, os mesmos só confirmaram patrocínio muito próximo da sua realização, o que, mesmo assim, acalmou os ânimos, tendo a certeza de apoio financeiro garantido.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A seguir serão apresentados os resultados mais relevantes, provenientes da organização do II ENEPET.

Na Figura 1 é apresentada a logo marca do evento, que tentou juntar em uma única imagem vários itens como a aridez do sertão e a cultura musical nordestina, estes inclusos na cidade de Campina Grande.



Figura 1 - Logo Marca do ENEPET

Após algum tempo de discussão das propostas apresentadas na lista de discussões, chegou-se ao formato final do evento, cuja programação era composta por:

- Palestras;
- Mini-cursos;
- Grupos de trabalho;
- Apresentação de trabalhos dos grupos e trabalhos individuais na forma de painéis;
- Socialização dos grupos de trabalho;
- Assembléia Geral.

Após algumas discussões, o II ENEPET teve como tema “*PET, Universidade e Realidade Regional*”, tendo como objetivo principal a consolidação dos anseios da comunidade petiana da região nordeste e buscando discussões de atuação nas áreas de ensino, pesquisa e extensão.

Pensando em tornar o evento o mais diversificado possível e proporcionar aos participantes momentos de muitas discussões, aprendizagem e, sobretudo, contemplação da cultura popular, a organização geral do evento planejou 6 mini-cursos, 5 grupos de trabalho, encontros por área e um debate sobre o tema do evento, além de apresentações culturais distribuídas ao longo da programação.

Os alicerces iniciais para a construção da programação do evento foi construída coletivamente através da lista de correio eletrônico dos grupos do Nordeste, tendo, portanto, uma boa aceitação por parte dos participantes.

Inicialmente, no dia 24, antes da abertura oficial do evento, houve um passeio turístico pelo Parque das Pedras, na cidade de Pocinhos (Figura 2).



**Figura 2 - Participantes do ENEPET no Parque das Pedras, Pocinhos-PB.**

Durante o evento, várias atividades preencheram a programação cultural. Dentre as quais pode-se citar a apresentação do Grupo Musical Receita de Choro da UFCG (Figura 3), do cordelista Astier Basílio, de trio pé-de-serra e da Banda de Pífanos (Figura 4), além de apresentações populares, feira de artesanato e mostra de vídeos.



**Figura 3 - Grupo de Chorinho.**



**Figura 4 - Banda de Pífanos.**

Os grupos de trabalho, considerado uma das partes mais importantes da programação de um evento desta natureza, abordaram temáticas relacionadas à filosofia do PET, à relação do PET com movimentos estudantis, à extensão universitária, às expectativas do PET no novo governo e ao formato dos encontros.

Esta última temática foi, inclusive, importantíssima para a consolidação do formato atual dos encontros nordestinos, pois a discussão possibilitou a concepção de um evento que atenda aos anseios não só da comissão organizadora ou de grupos específicos, mas que atenda às expectativas da comunidade petiana como um todo.

Com o objetivo de atender aos petianos de áreas diversas, os mini-cursos trataram de várias temáticas, a saber: (i) cultura popular; (ii) literatura popular; (iii) democracia participativa; (iv) tecnologia a serviço da inclusão social; (v) políticas públicas de saúde no Nordeste; (vi) desenvolvimento sustentável.

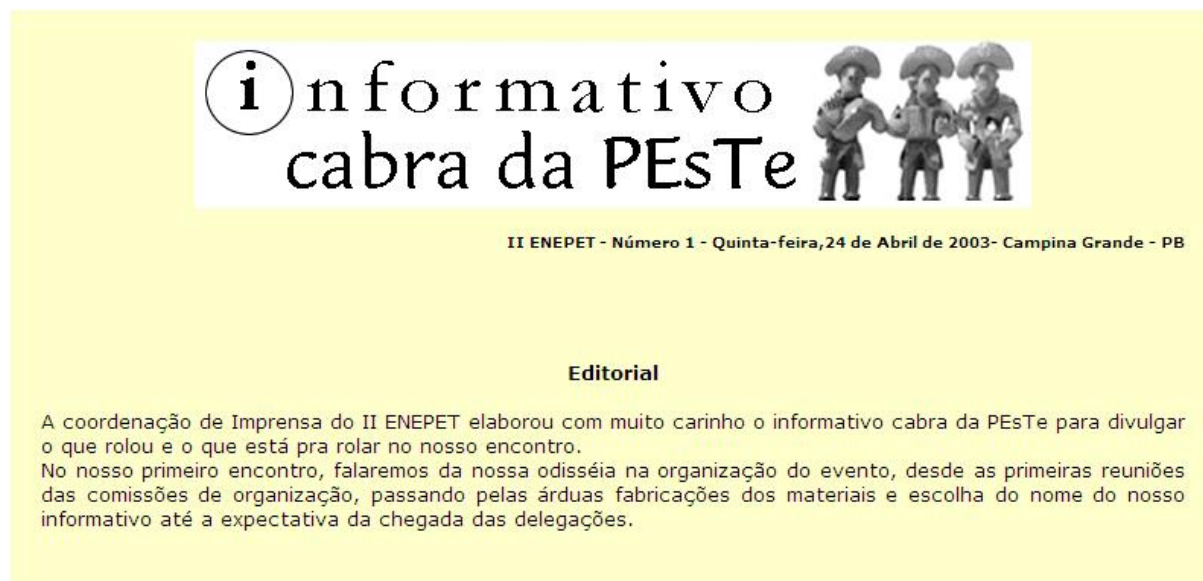
Foram produzidos e distribuídos jornais sobre o evento ao longo da sua realização. A cada dia do encontro, eram coletadas as informações mais importantes e marcantes do encontro, assim

como eram entrevistados alguns participantes, demonstrando o que estava achando do evento. Cada jornal trazia ainda algumas curiosidades, bem como “micos” dos participantes do ENEPET como um todo (petianos, tutores e agregados).

Além do esforço da comissão organizadora em construir um evento rico em discussões, a organização do evento garantiu uma infra-estrutura adequada, dentro das limitações da própria estrutura da universidade, para a acomodação dos participantes.

O formato deste encontro foi algo que agradou a todos os participantes, de tal forma se tornou notável, pois o mesmo foi adotado como modelo para as organizações dos encontros nordestinos subsequentes.

Em concordância com a aprovação do formato, alguns destaques do evento, como por exemplo, o jornal “Cabra da PEsTe”, foram adotados no ENAPET do mesmo ano, realizado em Recife – Pernambuco. Abaixo, podemos ver o trecho inicial do primeiro jornal produzido (Figura 5).



**Figura 5 - Primeira Edição do jornal “Cabra da PEsTe”.**

Durante o VIII ENAPET, realizado em Recife no mesmo ano de 2003, foi realizada uma breve apresentação de como foi o II ENEPET. A mesma pode ser encontrada em [ENEPET, 2003].

#### **4. CONCLUSÕES**

O planejamento, a organização, a realização de um evento do porte do II ENEPET foram variáveis que tiveram a sua parcela de importância e que contribuíram para que o sucesso do encontro fosse atingido. Este sucesso tão almejado pôde ser percebido, durante e ao final do encontro, refletido no rosto de cada participante como também dos organizadores do evento.

A continuidade do formato de evento construído e aprovado pelos participantes do II ENEPET para eventos subsequentes confirmou o sucesso do mesmo. Existiram algumas dificuldades, como a busca por patrocínio e o escasso tempo disponível de cada organizador que foi incondicionalmente dedicado ao evento, mas que foram vencidas, graças à luta e perseverança de cada um.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. [MÜLLER, 2003]. MÜLLER, Angélica; MÜLLER, Angélica. **Qualidade no Ensino Superior – A LUTA em defesa do Programa Especial de Treinamento**. Ed. Garamond, 2003.
2. [ENEPET, 2003]. ENEPET (2003). **Histórico do Encontro**. Site do Evento. Disponível em: <http://dsc.ufcg.edu.br/~enepet/historico.htm>. Acesso em 08 de novembro de 2005.
3. [PORTAL, 2005]. Portal Paraense de Grupos PET (2005). Eventos. Disponível em: <http://www.cultura.ufpa.br/portalet/eventos.htm>. Acesso em 08 de novembro de 2005.
4. [SESU, 2005]. Portal Sese (2005). **MEC regulamenta bolsas do PET**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/sesu/index.php?option=content&task=view&id=2970&FlagNoticias=1&Itemid=3102>. Acesso em 11 de novembro de 2005.

### **Agradecimento:**

A Yuska Paola Costa Aguiar, por ter cedido material de referência para enriquecimento das informações do artigo.